

## A guerra de Marrocos

Entra agora o governo francês a colaborar nas operações militares contra os marroquinos.

O grande princípio das nacionalidades e do direito dos países pequenos não serem esmagados pelos grandes, que tanto serviu aos aliados para a defesa da Bélgica, e depois da paz para dissolverem o império alemão, separando dele várias pequenas nações, é agora posto de parte por contrário aos interesses da França, que, como se vê, também tem o seu imperialismo.

Não podemos deixar de protestar contra os preparativos que se estão fazendo para atear com a maior violência uma nova guerra devastadora. Certamente que Abd-el-Krim espera que o operariado em França organize a resistência ao envio de tropas e material de guerra. E, efectivamente, ao povo francês que compete neste momento erguer um caloroso e vibrante protesto, já que o operariado espanhol nada pode fazer, esmagado pela ditadura de Primo de Rivera. No entanto, nós, embora Portugal não esteja em guerra com Marrocos, não queremos deixar de lavar o nosso protesto e significar o nosso desacordo com a violência que se pretende exercer contra um povo cujo único crime é pretender ser livre.

Os portugueses tiveram também noutros tempos a pretensão de dominar em Marrocos. Alguns vestígios há desse domínio. Mas depois tiveram o bom senso de desistir da empresa, a pesar de ser aqui ao pé da porta, e aparentemente fácil. Não o tem sido para os espanhóis, e esperamos que o não será também para os franceses. E exactamente por isso, é que estes, para vencerem, vão adoptar processos truculentos, levando ao exaustivo os seus ataques, tomando agora o papel da Alemanha quando investiu com a Bélgica indefesa.

Com certeza o governo francês não conta com a opinião pública internacional, a mesma que há de achar incompreensível que, depois da reabilitação de Caillaux, que pretendeu acabar mais depressa a guerra com a Alemanha, essa reabilitação não sirva, senão para o mesmo Caillaux fornecer os fundos necessários para uma guerra de opressão e de extermínio. O mesmo homem que julgou que era contra os princípios de humanidade estar a prolongar a guerra europeia, alimenta agora a guerra de Marrocos, contra o próprio espírito pelo qual tanta gente se bateu ludibriada, o da liberdade e da justiça.

Basta vêr-se a camaradagem que o governo francês tem que aceitar com o ditador espanhol para se vêr o fundo moral desta pura guerra de conquista.

Pela nossa parte não podemos de modo nenhum aplaudir um tal procedimento, que é a mais completa negação de tudo quanto os aliados proclamaram durante a sua resistência ao império alemão, tendo saído vitoriosos precisamente porque lhes não faltou o apoio moral e material do operariado que na vitória da Alemanha via um perigo imperialista, uma ameaça à liberdade dos povos.

## A bomba da rua Estêvão de Vasconcelos e uma pergunta inocente

O predicho que melhor define O Século é a mentira. Sempre que se trate de noticiar o aparecimento ou a explosão de bombas o órgão das «forças vivas» aumenta sempre a informação da forma seguinte: «As vítimas vinham recebendo várias ameaças». Em volta da bomba que apareceu no prédio n.º 50 da rua Estêvão de Vasconcelos lá nos apareceu O Século com a mesma insinuação.

Pessoa de confiança do Sindicato Ferroviário veio referir-nos que tanto o sub-inspector Gregório Marcelino como o dr. Jacinto Rodrigues não receberam as tais ameaças cartas.

Além disso — disse-nos ainda o nosso informador — são criaturas que gozam de uma certa simpatia, o que o habilita crer que a bomba só pode ser da autoria de qualquer agente interessado em criar uma atmosfera de terror.

Como é aos reacçãoários quem esse terror, para justificar as medidas de repressão, convém, ocorre-nos fazer esta singela pergunta:

Não conhecerá O Século o autor desta façanha?

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

## I — A BANDA DA POLÍCIA



Será constituída apenas por elementos de pancadaria...

## A DITADURA EM ITÁLIA

As contradições do rei O fascismo quer renunciar à violência

Um certo número de jornais italianos, na sua maior parte fascistas, inserem uma mensagem que o rei Vitor Manuel III tentava publicar no princípio do mês que vem por ocasião do seu aniversário.

Nesse documento, segundo a «Tribuna», o monarca depois de ter lembrado os progressos feitos pela Itália nas Artes, Ciências e Letras, faria apelo à concordia necessária para a reconstrução económica e política.

Alguns órgãos da Imprensa dizem também que o regime fascista procuraria evolucionar no sentido indicado pelo rei. No entanto esta notícia é acolhida com bastante scepticismo.

Não é a primeira vez que esta ideia é agitada e, habitualmente, tem sido desmentida pelos actos do governo.

O ano passado, por exemplo, pouco mais ou menos por esta data, Mussolini deu a saber que estava pronto a entrar num regime de concessões e pouco tempo depois Matteotti era vítima dos fascistas. Não é pois para admirar que, hoje, todos julguem que tudo isto é uma simples manobra com o fim de conquistar a oposição no Parlamento.

Por um lado, o governo fingiria dar a mão aos elementos moderados; por outro ameaçaria os deputados que fazem a greve parlamentar de os atacar por terem violado o seu mandato.

E' bom notar que, no momento preciso em que circulam estes boatos, o ditador se prepara a modificar o gabinete e a chamar elementos extremistas.

O governo vai amnistiar-se a si próprio

Segundo várias informações, o rei não se contentará em lançar um manifesto apelando para a união, mas também assinará uma amnistia para todos os delitos políticos. Se assim fosse, quando daqui a algum tempo se iniciasse o julgamento do caso Matteotti a jurisdição competente, declararia pela amnistia extinta a acção contra os assassinos do deputado socialista.

Eis as indicações dadas em certos centros e que provocam uma grande indignação.

O «Times» ataca o fascismo

LONDRES, 11.—O Times publica um artigo sobre o fascismo, no qual expõe em linhas gerais a política interior de Mussolini, sobretudo na parte referente à imprensa, à reforma da Constituição, etc.

O Times critica veementemente esta política cujo fim é a abolição da liberdade parlamentar.

A atitude dos republicanos

MILÃO, 11.—O congresso do partido republicano votou, hoje, em ordem do dia, que após se ter aprovado a tática da abstenção observada até hoje pelos grupos da oposição chamados «do aventino» é necessário abandonar essa resistência passiva para empreender no parlamento uma acção positiva.

Mussolini e o clero

Como a Itália é riquíssima (e isso ninguém pode pôr em dúvida), Mussolini, não tendo talvez nada para fazer, decidiu ter liberalidades para o clero.

No fim de contas, o facto é muito natural: não foi a igreja que o elevou ao lugar que ele hoje ocupa?

Um decreto real, promulgado no dia 11 no Diário do Governo italiano, estabelece para os ministros do culto os seguintes aumentos de pensões:

Curas, 3.500 liras; Vigários, 2.000; Cônegos, 3.500; Cônegos palatinos, 4.000; Bispos, 18.000; Curas de Roma, 6.000.

E' desta maneira que se costuma recompensar os colaboradores íteis.

Apostamos em como, dentro em pouco, tornaremos a ver a celebração de missas fascistas que a autoridade eclesiástica tivera o pudor de proibir o ano passado!

## O desarmamento está sendo posto em prática na Polónia

VARSOVIA, 14.—O exército polaco está intensificando extraordinariamente o aumento dos seus poderes de combate.

Nos últimos cinco meses, por exemplo a construção de canhões médios foi multiplicada cinco vezes.

Uma proposta de Ford

NEW-YORK, 14.—Segundo a «Chicago Tribune» Henry Ford o conhecido fabricante de automóveis propôs comprar toda a frota mercante norte americana num total de quatrocentos navios

## Notas & Comentários

O fanatismo religioso

A especulação religiosa recrudescerá nestes últimos tempos. A febre dionísia das peregrinações aos chamados lugares sagrados tem sido habilmente aproveitada pela Igreja católica. São sintomáticas estas manifestações de fanatismo numa época em que o analfabetismo mais se acentua. Agora encontram-se em Roma alguns milhares de católicos que visitaram a cidade eterna numa afirmação de fé e na inofensiva intenção de ver o Papa. Tem cada um a liberdade de ir aonde quiser — e não somos nós, a pesar de descrentes, quem aprovamos a proibição de qualquer exibicionismo religioso. Apenas lembramos aqueles que pressam a liberdade de pensamento e lamentam a situação degradante dum povo inculto e obcecado, o dever de criticar com inteligência as mentiras dos padres e lutar com denodo pela extinção da ignorância — fonte de absurdos tão grandes, como esse das peregrinações que os espertos aproveitam para levar a água ao seu moinho...

Viver eternamente...

O sr. Rutherford, americano, juiz e padre protestante, apareceu há dias em Lisboa a gritar nos anúncios dos jornais que ensinaria a maneira de se «viver eternamente». Agora que as vidas estão curtas e algumas criaturas, fartas de viver, se escapam da existência pela porta do suicídio, a presença do profeta americano causou sensação. Daí o ter-se encheido totalmente de curiosos o ginásio do Liceu de Camões, onde o sr. Rutherford realizaria anteontem uma conferência sobre a vida humana. Mas o público, ao cabo de alguns minutos de conversa, percebeu que a revelação da vida eterna consistia na citação de velhos trechos da Bíblia, e na discreta propaganda do protestantismo. Percebeu a fraude — zangou-se. A balbúrdia foi tão grande que nem o detentor da «vida eterna» foi capaz de lhe pôr cobro.

Foi pena que a conferência não chegasse ao fim; gostaríamos de saber quem seriam os sobreviventes da estopada...

Um aspirante...

Num jornal de Vila Real de Santo António, um Mário Gonçalves, a propósito do último movimento conservador, publica um longo artigo em que a garotice corre parrelhas com a imbecilidade.

Segundo a douta opinião daquele aspirante a ditador, a revolução, chefiada pelo herói que se refugiou na legação de Espanha, propunha-se moralizar o regime que há quinze anos chorara na lama. E o «vigoroso» articulista conseguiu este desideratum entregando os destinos do país a uma ditadura de militares, precisamente aqueles que maiores responsabilidades têm no desequilíbrio económico.

Não seria melhor que o sr. Mário desse expansão às suas sandices apenas entre família? Sim, seria mesmo mais decente...

O Congresso Espirita

Inicia hoje os seus trabalhos o Congresso Espirita, que vinha sendo anunciado há tempos. Não somos dos que encaram os problemas do espiritismo com aquela incredulidade intolerante das pessoas que de tudo descreem porque tudo ignoram. Não somos espiritas porque, aparte um ou outro fenómeno já explicado pela ciência, o espiritismo vive ainda muito de hipóteses contraditórias alimentadas por alguns obsecados. Desejamos, entretanto, que os congressistas que hoje vão reunir-se dirijam também um pouco de atenção para as misérias terrenas e injustiças sociais e compreendam que a humanidade jamais poderá entregar-se aos belos devaneios espirituais enquanto a desigualdade económica cometer a barbaridade de engendrar a fome, o crime e a perversão.

## Duas tentativas de descarrilamento no corredor polaco

VARSOVIA, 14.—Houve duas tentativas criminosas para fazer descarrilar comboios do corredor polaco. A primeira próximo de Dirschau onde tinham colocado muitas pedras sobre o «rails», a segunda entre Posen e Bromberg onde tinham sido desviados os «rails».

## A «chomage» entre os mineiros ingleses

LONDRES, 14.—O número dos desempregados da indústria mineira, que em Abril do ano findo era de 25.000 subiu no mês findo a 139.000.—1.

## As tarifas dos eléctricos

A Carris rouba o público de Lisboa e a Câmara não se mexe

Decorreram já quarenta e cinco dias sobre a data em que deveriam ter baixado as tarifas dos eléctricos, sem que a Companhia Carris se tivesse dignado efectuar essa redução.

Dissemos já as razões poderosas que forçavam a Carris a fazer essa baixa. Expuzemos as razões por que, em face dos contratos estabelecidos com a Câmara Municipal e da diminuição de despesas com que a Companhia beneficiou, a baixa das tarifas era irrecusável.

A Câmara pareceu a princípio preocupar-se com o assunto, mas acabou por não se ocupar mais dele.

Ainda não esqueceram as promessas da vereação e da comissão executiva da Câmara.

Ante as evasivas da Carris, para não cumprir o contrato que a força a baixar os preços das passagens, a Câmara prometeu ao público de Lisboa, que vem sendo lesado há mês e meio, proceder com energia para forçar a Companhia a cumprir aquilo a que se obrigara.

Por mais duma vez essa promessa foi feita, em notas das sessões da Câmara fornecidas à imprensa; foi nomeada uma comissão especial para tratar da questão, e, no entanto, a câmara fica-se inerte ante as respostas insolentes da Companhia.

A's notificações e ofícios da Câmara para que a empresa dos eléctricos cumprisse o contrato, respondeu esta com evasivas, baralhando a questão que urgia resolver com outras que ao público não interessam e que nada têm que ver com ela.

E a Câmara em vez de procurar resolver imediatamente essa questão de capital importância para a vida da cidade, para os interesses dos seus munícipes, vai deixando passar o tempo a pensar como resolver coisas alheias a ela, ou sem pensar coisa alguma como parece demonstrado pelo seu silêncio inadmissível.

Entretanto, meio trimestre se passou já em que o público foi roubado escandalosamente, dia a dia, hora a hora, pela empresa de Santo Amaro, com o consentimento da vereação, que tinha o dever de defender os interesses do público e que se comprometeu a empregar toda a sua energia para conseguir-lo.

Falta portanto outro meio trimestre para findar o prazo em que deveriam vigorar novas tarifas, reduzidas em virtude da baixa cambial verificada no trimestre anterior, e, pelo desinteresse manifestado pela Câmara, não nos parece difícil que a Carris consiga atravessar este trimestre sem cumprir o contrato, isto é, traído escandalosamente um compromisso tomado e roubando descaradamente a população da cidade.

## 2.000 casas destruídas e 20 pessoas mortas num incêndio monstro

TOQUIO, 14.—Houve um grande incêndio em Kumagaya, um dos maiores centros da indústria da seda no Japão. Arderam dois mil edifícios, tendo ficado vivas pessoas carbonizadas e algumas centenas feridas e queimadas.

## 30 milhões são reclamados pela Itália

ROMA, 14.—O governo italiano reclamou do Brasil uma indemnização de 30 milhões pelos prejuízos sofridos pelos seus cidadãos durante a insurreição de São Paulo.

## Os fascistas saquearam uma associação de estudantes

NÁPOLES, 14.—A sede da associação de estudantes «Corda Frates», que se encontra instalada no próprio palácio da Universidade, foi invadida por um certo número de fascistas e completamente devastada. Deplora-se particularmente a destruição da Biblioteca que continha algumas obras de valor, bem como a dispersão de uma colecção de 450 fotografias de estudantes mortos na guerra.

O senado académico, convocado pelo reitor, formulou o seu protesto.

## As violências inúteis

Só costumam gerar as violências justificadas...

A polícia, não sabemos ainda às ordens de quem, prossegue na faina odiosa de prender a torto e a direito elementos conhecidos como avançados, incluindo-os, sem dados positivos, no número dos que estão implicados, ou acusados como tal, em atentados.

Este procedimento da polícia, além de injusto, parece-nos pouco inteligente, porque nenhuma acertada medida representa a favor da ordem e só vem levantar inoportunas agitações que apenas o podem complicar a vida deste ou qualquer outro governo.

Entendamo-nos. Não estamos a defender atentados, nem a justificar desnecessárias violências dalguns elementos mais exaltados. A Batalha, mais duma vez e com a maior clareza, tem protestado contra esses atentados, que só se justificam em determinadas e extremas circunstâncias, e assim mesmo prevenindo as coisas de modo que inocentes não possam ser as vítimas de ocorrências fatalíssimas que se não podem evitar em certo momento.

De modo que essa atitude de A Batalha dá-lhe direito a protestar contra a perseguição que a polícia recomeça a usar para alguns trabalhadores que, embora com ideias avançadas, não estão envolvidos em atentados de qualquer espécie; ou se estiverem, tais responsabilidades de há muito se apagaram, devido à sua recente conduta muito mais reflectida.

Sobre este último aspecto, mesmo, sucede um facto que submeteríamos à reflexão das estações competentes... se nos hábitos destas «estivesse» essa coisa lógica que se chama reflectir.

Há em Lisboa alguns camaradas nossos, hoje homens absolutamente ponderados, que nos tempos da mocidade, em que os ideais se vivem romanticamente, numa justificada insaciabilidade de imediata justiça, cometeram um ou outro acto mais violento, que os tornou conhecidos da polícia, como criminosos sociais.

Pois bem, a pesar da sua conduta se remodelar num sentido de mais serenidade, e

de se afastarem da prática de qualquer acto de gravidade, só porque há uma dúzia de anos passaram uma vez pelo governo civil, nunca mais se vêem livres da polícia, e ninguém os liberta de constantes perseguições e vexames, que chegam ao extremo da injustiça.

Porque um dia, na sua remota mocidade, se excederam, algumas vezes cheios de razão, e, pagando a vida inteira por esse minuto de mais exaltação, sempre com a polícia vigiando a sua casa ou espreitando os seus passos!

Não pode ser! Não deve ser! Mas, então, se há uma polícia preventiva e de investigação, porque não tem esta devidamente organizados os cadastros com notas verdadeiras?

Porque, esse verdadeiro assalto ao lar de tantos trabalhadores inocentes, apenas por estes há muitos anos se terem dado aparências de hipotéticas responsabilidades?

Quem acode aos seus filhos e mais família que ficam na miséria?!

O que se está fazendo, apenas para agradar aos conservadores e para emprestar ao governo uns ares de imparcialidade, é uma comédia que pode resultar em tragédia. E, além disso, um acto de menos inteligência, que mais vem cavar barreiras que existem entre os políticos e os trabalhadores.

E' esse o pago que os homens da República dão aos que, generosamente, os defendem nas horas em que periga a Liberdade?!

Entendam bem: nós não queremos favores; nada pedimos ou desejamos dos políticos. Mas não estamos dispostos a consentir que os senhores eternamente zombem com a boa fé das classes populares, ordenando, ou sancionando com um cúmplice silêncio, todas as injustiças e barbaridades. Basta de abusos! Basta de violências! Não prossigam com perseguições absurdas! Não se envalhem mais com injustiças revoltantes!

## As deportações

Comissão política do P. R. R. do Barreiro

A comissão política do Partido Radical da freguesia do Barreiro votou a seguinte moção.

«Considerando que o Estado só se prestigia cumprindo e fazendo cumprir as leis do país;

Considerando que o poder executivo, metendo-se em atribuições do poder judicial, que, segundo o que estabeleceu a Constituição Política da República Portuguesa, é independente na sua acção, desrespeitou as leis do regime;

Considerando que os processos usados pelo Governo para com os operários, deportando-os sem que tivessem sido julgados, é um atentado à liberdade e um abuso do poder, o que só desacredita a República;

Considerando que se preparam novos atentados de deportações de indivíduos pelo simples facto de defenderem ideologias diferentes, o que é um atentado à liberdade de pensamento garantida na Constituição da República e suas leis;

A Comissão Política do Partido Republicano Radical, da freguesia do Barreiro, interpretando o sentir dos filiados na mesma freguesia, resolve:

1.º Protestar contra o arbítrio do poder, mandando deportar operários, sem que tenham apurado as suas responsabilidades, e feitos os seus julgamentos.

2.º Exortar vigilante para que os princípios da liberdade não sejam usurpados.

3.º Acompanhar qualquer movimento de protesto que se venha a iniciar contra estas iniquidades.

## Associação de Classe dos Operários Confeiteiros, Pastelheiros, Chocolateiros e Anexos

A comissão administrativa, na sua reunião de 14 de maio, protesta energicamente contra as perseguições e deportações ultimamente feitas a alguns operários.

## Sindicato Unico Metalúrgico

A comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico protesta contra as deportações de operários sem julgamento, para Angra do Heroísmo, e observando que o Governo pretende enviar mais camaradas, o que representa uma grande prepotência, aconselha os componentes da classe a estar atentos para, no caso de novas violências, se manifestarem como trabalhadores conscientes.

## Secção do Poço do Bispo do Sindicato Unico Metalúrgico

Reuniu a Comissão Administrativa que exarou na acta um voto de protesto pelas perseguições e deportações levadas a cabo pelo governo movido pelos reacçãoários. Resolveu mais indicar à comissão administrativa da Central a necessidade de agitar a classe no sentido de se manifestar com toda a energia contra as supracitadas deportações.

## Associação dos Condutores de Carroças

A Comissão Administrativa deste organismo aprovou um vibrante protesto contra as deportações levadas a efeito pelo governo.

São dele as seguintes conclusões:

1.º Protestar energicamente contra as deportações dos operários para Angra do Heroísmo feitas pelo governo para satisfazer os reacçãoários;

2.º Apelar para a classe para que esteja preparada para num momento oportuno

## O vulcão marroquino

Os franceses atacaram violentamente os mouros

PARIS, 14.—As tropas francesas, apoiadas por poderosa artilharia e grandes forças de aviação, começaram esta manhã a desimpedir um massivo de Fibane, onde os rifenhos estavam entrenchados em trincheiras feitas segundo os preceitos da táctica moderna. Nos reconcontros havidos, os franceses tiveram sempre acentuadas vantagens. Estão libertos já vários postos que estavam cercados por inimigos e que tinham sido abastecidos pela aviação. As colunas formadas contra os cabileños têm artilharia de montanha, aviões, tanques ligeiros e grupos coloniais de choque e cavalaria, que foi reforçada com muitos esquadrões argelinos. A coluna do general Combant entrou em colisão com o inimigo, de que resultou a perda de vinte soldados franceses, tendo o inimigo deixado no campo duzentos mortos. As forças marroquinas foram repelidas, tendo o general Combant conseguido enviar provisões e munições para todos os postos avançados do seu sector. O coronel Freydenberg perdeu catorze homens, tendo causado quinientas baixas ao inimigo. Os rifenhos recuaram para Talegha.

## Uma defesa inábil e comprometedor de um general francês

FEZ, 14.—O general Chambrun, comandante em chefe dos exércitos franceses em Marrocos, concedeu uma entrevista a jornalistas americanos, tendo-lhes exposto a táctica empregada pelo exército francês para impedir a invasão rifenha, dizendo-lhe estar confiado em que as armas francesas infligirão aos rifenhos um castigo exemplar.

O general Chambrun disse que Abd-el-Krim não tinha quaisquer direitos sobre a zona francesa, sendo muito questionáveis os direitos que se arrogava nos territórios que ocupava da zona espanhola. O movimento ofensivo distinguia-se pelo incêndio de aldeias, destruição de culturas e depredações de toda a espécie. Abd-el-Krim viu com maus olhos sempre o estabelecimento dos postos franceses ao longo de Ouergha, tendo ameaçado várias vezes a França com a guerra se esses postos não fossem evacuados. A sua ameaça não se cumpriu porque até então Abd-el-Krim estava ocupado pelas tropas espanholas, mas logo que pôde cumpriu a sua ameaça, de que as tropas francesas se vão esforçar por fazê-lo arrependido.

## Os rifenhos têm armas alemãs?

TANGER, 14.—Consta nesta cidade que os cabileños do Rif receberam próximo de Wad Lau um grande carregamento de espingardas e munições alemãs.

agir em qualquer movimento que a organização operária pretenda levar a efeito;

3.º Oficiar à C. G. T. demonstrando-lhe a conveniência de levantar-se para uma grande campanha.

## Impressores tipográficos

A direcção do Sindicato dos Impressores tipográficos protesta contra as deportações de operários ordenadas por um governo que se diz esquerdista.

## S. U. do Pessoal de Limpeza e Pintura de Navios

A comissão administrativa, apreciando as deportações, resolveu oficiar sobre o assunto à C. G. T. e à Câmara Sindical do Trabalho, e fazer um apelo à classe para que esteja vigilante para acudir, no momento preciso, a qualquer acção decidida pelos organismos centrais.



# NAS PRISÕES DA REPUBLICA

## Não presos morrendo de fome e tuberculosos contagiando os seus companheiros de cárcere

A vida dessa lúgubre legião que pelas prisões agoniza ao peso bestial dum regime tirânico e cruel, tem sido o único objecto de interesse para os que nos rodeiam, e que não hesitam em agitar até os nossos protestos serem atendidos.

Já o afirmamos mais duma vez. Embora compreendamos o rigor das leis, condenando a um estúpido perpétuo nas masmorras o delinquentes que a face dos códigos prevacou, não compreendemos todavia porque se não proporcionam um ambiente condizente à regeneração tão acessível em muitos casos.

Não é a face da nossa moral que conceituamos esse princípio, mas sim dentro da concepção burguesa que mantém as prisões não só para afastar da sociedade os elementos perigosos, como também para os regenerar.

Como se pode conseguir semelhante regeneração, se as prisões ainda bestializam mais os presos, desenvolvendo-lhes algumas das taras?

As cartas que temos recebido, a algumas das quais hoje damos publicidade, atestam o que deixamos dito.

Elas são bem eloquentes, como se vai ler:

Principiemos por uma dum recluso da Penitenciária, e da qual extraímos estes trechos:

«Nesta masmorra, onde tudo é desumano, onde impera o ódio, a perseguição, o cinismo e a hipocrisia por parte de carcereiros que não parecem homens do século XX, há um tempo a esta parte que é impossível viver.

A principal causa é a fome que somos obrigados a passar, pelo motivo de não se poder ingerir a porcaria que nos dão como rancho.

# O suicida de São Pedro de Alcântara

## Pulverizam-se algumas insinuações dum jornal da noite

De quando em vez, para diluir o tédio a que a falta de assunto dá origem, alguns jornalistas esquecem-se da homenagem que devem à verdade e inventam as mais disparatadas patranhas em redor dum simples caso.

Com certo ar de mistério entregam-se então ingratamente a despejar, para as colunas dos jornais onde escreviam, larga prosa, mantendo incógnito o que já é notório.

Mercê desta atitude o descrédito da imprensa não se faz esperar, perdendo esta o prestígio que devia gozar. O público, por sua vez, recorre a outros meios de informação para conhecer o que os jornais não lhe fornecem.

A propósito do aparecimento dum indivíduo morto no jardim de São Pedro de Alcântara, alguns jornais reincidiram no estúpido erro.

Destacou-se neste processo o *Diário de Lisboa*, que, num artigo a *sensation*, dizia, entre outros diátes, o que vai ler-se:

«Vicente de Sousa — o morto — cujo emprego era desconhecido, vivia ultimamente sob uma preocupação constante. Companhias desconhecidas tomavam-lhe a maior parte do tempo. Sabemos que um dia da passada semana recebera de um preso, que se encontra no governo civil, um pequeno bilhete, pedindo-lhe uma entrevista. Foi, com recio. Voltou livido, espantado. Tinha-não a ameaça. Houvera uma denúncia. Essa denúncia era-lhe imputada. Mas quem denunciara ele, se é que denunciou? Os seus companheiros da vida incerta, que a polícia encalçou no calabouço, sob graves suspeitas? Suspeitas de crime? de roubo? Nem uma coisa, nem outra, mas apenas um mero engano policial?»

Mas quer o leitor saber quem era Vicente de Sousa? Um operário chapreiro que trabalhava na chapelaria «A Social» desde há tempos.

Segundo nos veio referir um membro do seu Sindicato Profissional e nosso amigo Carlos Cruz, o morto de São Pedro de Alcântara abusava demasiadamente do vinho onde encontrava um grande prazer.

Vivia quasi isolado da vida, trabalhando pouco e bebendo sem conta.

Como podia Vicente de Sousa ter encontros com qualquer dos presos actualmente no Governo Civil? Isto só lembraria ao jornalista que não teve pejo em fazer tão ridícula insinuação.

Mas nós percebemos as intenções. É conveniente lançar sobre os presos as mais odiosas mentiras a fim de justificar as deportações que se anunciam para breve.

### Comissão Escolar da Construção Civil

Uma recita em seu auxílio

Realiza-se no próximo sábado, 23 do corrente, uma recita em auxílio desta comissão escolar, estando a parte dramática a cargo da Escola Teatro Araújo Pereira.

Abrebranta a festa um grupo musical.

Brevemente se publica o programa definitivo da festa.

Os bilhetes estão à venda na sede da Escola, podendo ser também pedidos ao continuo da C. Civil.

### ESPERANTO

S. U. Metalúrgico. — Continua aberta a inscrição para as aulas.

### HOJE

NO  
TEATRO DE SÃO CARLOS

em recita dedicada ao illustre actor empresário ERICO BRAGA realiza-se a 1.ª representação da peça

## Os Três Anabatistas

Original do escritor Brisson  
Trad. do jornalista e poeta ficado de Deino  
Scenários novos de LUIS e HENRIQUE

Encenação de LUCINDA SIMÕES

O papel de ERNESTO RADRIET é interpretado pelo homenageado

Nos intervalos, concerto sob a direcção de RENÉ BOMET

### TEATRO NOVO

## Palácio Tivoli

NA PROXIMA SEMANA

REALIZA-SE A SUA INAUGURAÇÃO COM A PEÇA

DE JULES ROMAIN

## KNOCK

OU A

## VITORIA DA MEDICINA

fez sucesso grandioso em Paris e Londres

# 'A Batalha' na provincia e arredores

## Moscavide

### Criação de uma biblioteca

MOSCAVIDE, 14. — A Cooperativa de Crédito e Consumo Moscovidense acaba de inaugurar uma pequena biblioteca anexa à escola nocturna que mantém na sua sede, não só para os filhos dos seus associados, como para as classes desfavorecidas da localidade. Valiosos têm sido as ofertas de livros, destacando-se as de sr.ª D. Adelaide de Lisboa e Nuno Catarino Cardoso, da Academia das Ciências de Lisboa.

\*\*\*

Sendo avultado o número de diversos operários despedidos da Companhia dos Fósforos, que começam a sentir os efeitos da crise de trabalho, consta que um dos organismos recreativos de Moscovide pensa em organizar um festival destinado a minorar tal precária situação.

Um grupo de devotados amigos do progresso desta povoação vai solicitar da Câmara Municipal de Loures, por intermédio do vereador sr. António Duarte, a criação dum mercado diário, tendente a impedir a ganância de criaturas sem escrúpulos e ao Comissariado dos Abastecimentos a instalação dum posto de venda de peixe.

— Pedem-nos que chamemos a atenção de quem competir, para o prolongamento até ao Tejo dum das ruas transversais, o que constituiria um dos mais lindos passeios pelo soberbo panorama que se desfruta até à margem esquerda do rio. — C.

# Cabeço de Vide

## Os rurais continuam sendo ameaçados pela G. N. R.

CABEÇO DE VIDE, 13. — Já aqui temos referido as contínuas provocações que os trabalhadores rurais estão sendo vítimas por parte da G. N. R. E' de recar que qualquer dia essas provocações venham a degenerar num conflito sangrento que terá por vítimas os trabalhadores provocados e armados. Dois proprietários, dois «cineiros» desta terra têm feito as maiores delícias para que o conflito, o conflito que eles tanto almejam, se dê, só pelo sádico prazer de conseguir que alguns trabalhadores sejam assassinados.

Segundo nos consta esses dois «cineiros» foram a Portalegre, junto do secretário geral do governador civil e do comandante da G. N. R. na mesma cidade dizer-lhe que os rurais de Cabeço estão subordinados obedecendo a intimações de meia dúzia de «vadios» filiados no sindicato e mantendo a vila em permanente estado de sítio.

Os soldados da G. N. R. prestam-se às mil maravilhas aos desejos dos cidadãos «cineiros» sem que, devido à sua inconsciência, se recordem que amanhã quando dispõem a tábua serão também explorados por eles.

Há dias, o trabalhador rural Jerónimo Calças, foi, ao regressar do trabalho, a uma tapada pertencente a Pedro Miranda, onde dois guardas republicanos têm uma seara de fava, apanhar uma ponca de erva. Subitamente appareceram-lhe os dois guardas republicanos; um deles ficou à distância de 10 metros com a espingarda engatilhada, enquanto o outro caiu sobre o Calças, agredindo-o desalmadamente com coronhadas pelos braços e pelas costas.

O referido rural foi dum desumano agredido que tem estado impossibilitado de trabalhar.

Os agressores alegaram que o Calças andava furtando fava, como se isso pudesse servir de desculpa para a agressão, como se não houvesse a prisão, o tribunal e o julgamento.

O rural ainda por cima seguiu para a cadeia, sendo no dia imediato posto em liberdade por se ter averiguado que o seu único delito consistiu em ter sido iníquo e barbaramente agredido.

Por quanto tempo andar a vida dos rurais desta localidade, suspensa da vontade perversa de dois cineiros e das carabinas da G. N. R.?

### Olhão

## Incuria camarária

OLHÃO, 13. — Da forma como a limpeza é feita, constitui uma vergonha para quem tem o encargo de dirigir estes trabalhos. Há certas ruas que ainda ficam mais imundas, depois de serem varridas. Mantém-se horas e horas, o estrume, em montes, por essas ruas, parecendo que nas mesmas é o local de despejo camarário.

Não nos referimos já aos prédios particulares, porque seria notório que não chamássemos primeiramente a atenção para os que pertencem ao Estado. E' um descalabro.

E' assim que se fazem crises de trabalho. Para quantos meses de trabalho dariam as reparações a fazer nesses prédios? — E.

## DESPORTOS

### Jogos nacionais e internacionais

O Ginásio Club que organiza o 2.º Congresso Nacional de Educação Física já recebeu comunicação que os srs. dr. João Camoazes, professores Lindorfe Bravo, Anibal Pinheiro, dr. Bentes Castelo Branco, engenheiro Nogueira Guedes, a comissão técnica de Educação Física da Armada, João Formosinho Simões, Orácio Inglês Tavares, João Castelar, dr. José Pontes, etc., escrevem teses para o Congresso. Também o Ginásio Club recebeu comunicação de que o Instituto de Odivelas, Colégio Vasco da Gama, Casa Pia, Instituto dos Pupilos do Exército de Terra e Mar, Escola Académica e Liceu Pedro Nunes, organizam sessões de exibição gímnastica por ocasião da visita dos congressistas.

— O Comité Olímpico reúne amanhã à noite e a sua secretária funciona das 17 às 19.

— A Federação Portuguesa de Box está empenhada na construção de um ringue regulamentar, para isso vai ter uma conferência com o empresário do Coliseu, o sr. Ricardo Covões.

— Foram enviados officios a todas as companhias de caminho de ferro pedindo redução no preço dos bilhetes para os concorrentes aos jogos. Para utilização dessas vantagens — se elas forem concedidas — servem os bilhetes de identidade que serão distribuídos aos concorrentes depois da inscrição.

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## Coliseu dos Recreios

### O «Barbeiro de Sevilha» com o barítono Galeffi

Depois do «Rigoletto» o «Barbeiro de Sevilha», com os mesmos principais artistas Carlo Galeffi, Elda di Veroli e Alexandre Vesselsky. Cantaram melhor? Cantaram pior? Crêmos que não. Estilos diferentes o de Rossini e o de Verdi.

Operas bem diversas o «Rigoletto» e o «Barbeiro». A tragédia do bôbo! O pitoresco do Fígaro!

Rossini é dos compositores italianos, um dos que não de ficar na história da música.

O seu nome, a sua obra, impossivelmente se apagará enquanto o sentimento humano não for uma ficção e a técnica musical guiar a inspiração dos grandes mestres. Que riqueza de colorido, que lirismo de fraseação, acusa Rossini no «Barbeiro», celebrado já na criação literária de Beaumarchais. Rossini tem sido julgado injustamente, ou antes incompreendido. O seu talento enorme possuía um poder descriptivo cheio de scintilação e movimento.

Galeffi, o notável barítono que tão grande entusiasmo tem provocado no público de Lisboa, foi magistral como cantor e como actor em toda a ópera. A cavatina do 1.º acto teve um brilho dramático e um sentido musical admiráveis. Elda di Veroli foi uma «deliciosa» «Rosina» nas «variações de Proch» arrancou estrepitosos aplausos.

O tenor Vesselsky na serenata do 1.º acto tirou efeito de voz, falseando com ternura.

Muito bem o baixo cantante Plaza, no papel de D. Basilio. A orquestra ressentiu-se da falta de Emmil Cooper.

NOGUEIRA DE BRITO

### Festas artísticas

Há grande curiosidade pela «reprise», em recita única, que vai fazer-se segunda-feira, em São Carlos, da linda peça «Madame Flirt». A delicada comédia vai a scena em festa artística do actor Seixas Pereira.

Samuel Dinis, fixou a noite de 22 do corrente para a sua recita em São Carlos, que se realizará com um original português e representação única da peça de Carlos Selvagem «O ninho de águas».

### Notícias

Hoje, em recita extraordinária, realiza-se no Coliseu dos Recreios uma grandiosa festa de homenagem ao célebre barítono Carlo Galeffi que faz a sua despedida ao público de Lisboa, cantando a ópera «Os Palhaços» em que o grande artista tem uma das suas mais soberbas criações e o 3.º acto do «Rigoletto» em que foi entusiasticamente aplaudido, completando o programa um admirável e interessantíssimo acto de concerto. Na ópera «Palhaços» tomam também parte os notabilíssimos artistas Matilde Revenga, António Marquez, Fabio Ronchi e Jaime Ferre, estando a direcção musical a cargo do insigne maestro Emmil Cooper.

Amanhã realiza-se a primeira representação da ópera de grande espectáculo «Aida», para estreia do célebre soprano Maria Llacer, tomando parte a notabilíssima primeira bailarina Maria Sparza.

### 1.ª Conferência Anarquista de Lisboa

Por motivos imperiosos fica adiada para amanhã pelas 20 horas a 4.ª sessão da 1.ª Conferência Anarquista de Lisboa que estava marcada para hoje, com a seguinte ordem de trabalhos: Leitura da tese «Solidariedade», apresentada na 1.ª Conferência Regional dos Anarquistas da Região Central, e Parecer sobre a mesma tese pelo Grupo Anarquista «O Semeador», discussão da tese «Teatro Social» (sua importância na grande obra de educação das massas para a transformação da sociedade).

Os aderentes e possuidores de cartões de assistentes devem dirigir-se à Travessa de Agua da Flor, 16, 1.º, onde em face dos seus respectivos cartões lhes será comunicado o local de realização desta sessão.

### Erico Braga

E' esta noite, que se realiza a recita dedicada ao muito inteligente actor empresário de São Carlos, com a 1.ª recita da deliciosa comédia «Os Três Anabatistas», e em que o homenageado interpreta o principal papel masculino, Ernesto Radignet. E' concerteza uma noite de brilhante entusiasmo, pois que, Erico Braga, pelas suas aptidões artísticas, pela sua instrução e delicioso convívio tem sabido conquistar a estima do público e dos seus inúmeros admiradores.

### Acaba de aparecer:

## Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: 5500

A' venda na administração de A Batalha, e nas livrarias

### Ecos do movimento militar

## Feridos que melhoram

Da enfermaria provisória do hospital de São José saem hoje com alta José Marques Calheiros, de 39 anos, natural de Tondela, continuando no ministério das Colónias, rua Marques da Silva, 15 que no dia 18 de Abril por ocasião dos últimos acontecimentos foi atingido por estilhaços de granada na residência e José Clemente Pedro, de 21 anos, natural da Lourinhã, soldado 177 da 2.ª bateria do 2.º Grupo de Metralhadoras de Campolide e que no dia 19 do mesmo mês, foi atingido por estilhaços de granada na Rotunda.

## INSTRUÇÃO

S. U. Metalúrgico

Continua funcionando, com bastante assistência, a aula de instrução primária. Pedem-se aos camaradas que dela necessitem, e que ainda se não inscreveram, que vão à sede inscrever-se.

# ULTIMAS NOTICIAS

## A.C.G.T. toma importantes resoluções contra a deportação de operários

### Compete ao povo trabalhador saber lutar pelo triunfo da Justiça

Reuniu ontem o Conselho Confederal da C. G. T., apreciando, especialmente, as medidas de repressão levadas a efeito pelo governo contra o operariado.

Aprovou os seguintes documentos:

«Considerando que as prisões que se estão efectuando bem como o afastamento de operários para fóra do Continente representa um atentado à liberdade e uma afronta à organização operária, que se pode traduzir por uma provocação;

Que, sendo o motivo invocado para isso os atentados dinamitistas e os assaltos praticados a bancos e clubes se estabelece um ambiente favorável para o que tem contribuído a imprensa diária, permitindo deste modo o abuso iníquo de se envolverem operários honestos e conscientes que apenas vivem do seu salário;

Que esses crimes são inteiramente previstos e punidos pelo Código de Justiça pelo que não há razão jurídica ou princípio social ou moral que justifique a deportação sem julgamento e condenação prévia, sendo o que ora se passa uma monstruosa excepção;

Que a organização operária tem o direito de exigir que se apurem as devidas responsabilidades de quem quer que seja, destrinchando-se os delitos comuns dos denominados sociais, a fim de se prestar aos implicados nestes a maior e mais justa solidariedade;

Que a organização tem o direito de supor que os motivos invocados para se exercerem perseguições não correspondem à verdade, havendo uma segunda intenção bem mais grave e odiosa, porquanto muitos dos indivíduos ora presos e deportados estiveram presos antes do movimento sedicioso de 18 de abril, tendo sido soltos por nada se ter provado contra eles;

O conselho confederal da C. G. T. resolve:

1.º — Significar a sua repulsa por todos os assaltos e atentados que não favoreçam uma causa justa nem contribuam para o fortalecimento dos princípios revolucionários e ideal de liberdade e bem-estar de todos os cidadãos pela C. G. T., e a que o proletariado aspira.

2.º — Instar com o operariado organizado do país, mormente com a Câmara Sindical de Lisboa, para que seja levantada uma campanha de protesto contra as perseguições e de preparação para um movimento geral, a fim de que se oponha a outros atentados à liberdade;

3.º — Fazer sentir o seu protesto junto do governo, por este facto, efectuando as necessárias «demarches» para que todos os não culpados sejam rapidamente postos em liberdade.

4.º — Que o Conselho Jurídico reclame junto dos poderes constituídos a instituição do «habeas corpus».

5.º — Protestar contra a imprensa que está especulando com os atentados, criando ambiente favorável às perseguições. — Os delegados da U. S. O. do Porto.

Júlio Luís propõe o seguinte aditamento:

«O Conselho Confederal reconhece como nacional o movimento a realizar de oposição às deportações que o governo pretende fazer e de protesto à já efectuada de operários presos por questões sociais.»

## OS QUE MORREM

### FALECIMENTOS

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvário recolheu à Sala do Banco do Hospital de S. José, onde faleceu horas depois, Manuel Teixeira da Costa, de 35 anos, natural do Porto, residente na Travessa da Trabuçadeira, 27, 2.º, que caiu pela escada da residência fracturando o crânio.

Na Morgue deu entrada o cadáver de Maria das Dores de Almeida, de 90 anos, residente na rua Augusta, 193, 4.º, que ali faleceu sem assistência.

### Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa, Camilo de Almeida, de 51 anos, natural de Taboão, residente na travessa de Paulo Jorge, 33, rjc, e que na fábrica de Sacaria na Junqueira, foi colhido por uma roda ficando com dois dedos do pé esquerdo esmagados.

## Ler o Suplemento de A BATALHA

## TIVOLI

TELEFONE N. 5474

A'S 8,45

## A DAMA MASCARADA

Super-«film», modernista em 6 partes  
Encenação de Tourjanski  
com Natália Kovanko, H. Rimski e Koline

—\*—

## A LEI DA HOSPITALIDADE

Comédia em 6 partes  
com BUSTER KEATON (PAMPLINAS)  
O melhor «film» humorístico até hoje produzido  
A vida de Nova York em 1830  
Reconstituição do primeiro comboio que circulou nos Estados Unidos  
Entrecho originalíssimo

Uma revista de actualidades

## Coliseu dos Recreios

HOJE — às 20.45 (8 314) — HOJE

Grandiosa festa de homenagem e despedida do célebre barítono

## CARLO GALEFFI

Primeira representação da magnífica ópera, do maestro Leoncavallo

## PALHAÇOS

em que o notável artista tem uma soberba criação, completando o espectáculo o 3.º acto da linda ópera

## RIGOLETTO

e um interessantíssimo acto de concerto

Director de orquestra: EMIL COOPER

Não há locação nem entradas de favor

AMANHÃ — Estreia do célebre soprano

## MARIA LLACER

Primeira representação da ópera de grande espectáculo

## AIDA

em que toma parte a primeira bailarina MARIA SPARZA

## A VOZ DA CADEIA

### CORREIO DOS PRESOS

José Silva e Silveira. — Precisamos de vos falar.

Jaurés Américo Viegas. — Manda-nos a nota da madeira e o «croquis» que nos fazem falta.

Aos que têm livros... — Aos militantes do proletariado revolucionário, principalmente, pedimos que ofereçam à Biblioteca dos Presos Sociais ainda que um só dos livros que têm, para aumentar daquilo modo o pequeno número de volumes que possuímos.

A nossa biblioteca está, por assim dizer, quasi a esgotar-se, visto que as obras que aqui temos têm sido lidas e reídas, em várias prisões. E como não temos senão obras há muito publicadas, pedimos ainda aos que estejam ainda em condições de o fazer, que nos ofereçam algumas obras das recentemente dadas à luz.

Quaisquer livros, revistas ou valores, devem ser dirigidos à Biblioteca dos Presos Sociais — Limoeiro — Grupo B.

## A tirania do fiscal das Companhias

### Reunidas Gás e Electricidade

Os condutores de carroças desta companhia acham-se indignados pela forma como está procedendo o fiscal Sequeira, pois chega a apostar cem escudos como meterá nas prisões malditas cheques de família. Muitas vezes, quando o não pode fazer, descontam-lhes dois ou quatro dias dos seus escudos 13 escudos por cada dose horas de trabalho. E' bem de ver que este dito senhor ponha cõbo ao seu mau procedimento.

### O novo reitor da Universidade de Coimbra

Segundo consta o sr. Henrique de Vilhena, professor da faculdade de medicina de Lisboa, velho republicano e antigo presidente da câmara municipal de Lisboa, vai ser convidado pelo sr. ministro da instrução para o alto cargo de reitor da Universidade de Coimbra.

## AGREMIações VARIAS

### Grupo «Facho Vermelho» — Reunião dia 17, pelas 16 horas.

### Exposição de flores

Inaugurou-se ontem, pelas 15 horas, na Câmara Municipal, com a presença do sr. presidente da República, a exposição de cravos e rosas criados nos viveiros da Câmara.

E' grande, e do mais fino gosto, a variedade exposta, vendo-se exemplares de cores riquíssimas e bastante desenvolvidos, o que se deve ao técnico dos jardins municipais, sr. Henrique Neri, que organizou o lindo certame.









## SOBRE SINDICALISMO

### Em volta da unidade

Finalizava o meu artigo anterior por prometer ocupar-me, no presente, da questão da unidade sindical, e a isso venho, por fim, tendo sido dada por terminada, pela redacção da Batalha, esta discussão, e porque não quero para mim uma situação excepcional, conduzir a minha discussão a considerações de modo a dizer o que se me oferece sem individualizar, como é de elemento correção.

Por esse motivo, estou naturalmente inclinado não só de dirigir as duas promessas palavras ao camarada Quintal, mas também de examinar algumas passagens de outros artigos posteriormente publicados nesta folha por vários militantes, e que assim ficam, mau grado meu, sem a merecida contestação de gresca.

Antes de entrar em matéria, seja-me permitido significar aos que me lêem, para argumentar a parte da discussão que tem sido focada com mais vivacidade, que não foi propriamente por virtude da resolução tomada pelo Conselho Confederal que vim a terreno.

O que determinou a publicação do meu primeiro artigo foi a maneira como alguns militantes operários ali colocaram o assunto. Só isso, porque o resto possui, quanto a mim, uma importância relativa, visto que não ignoro que há acontecimentos que têm tão grande força que, não raras vezes, anulam desapidadamente deliberações precipitadamente adoptadas.

Muito poderia ainda dizer para continuar demonstrando, se isso fosse necessário, e parece-me que não é, que a atitude do Comité Confederal, além de não tirar nem pôr nada ao prestigio e à força da C. G. T., não pecou sequer por esporádica. Eu mostraria, se fosse preciso, que em circunstâncias idênticas, e até por vezes em ocasiões de menor perigo, tem a central de sindicatos procedido de maneira semelhante.

Sucedeu assim, por exemplo, quando do movimento de Santarém, sendo eu secretário geral da extinta U. O. N., e se quizesse recordar factos mais recentes, pormenorizar o que presenciei quando da tentativa ditatorial das direitas, em 1923, em que igualmente os agrupamentos revolucionários cerraram fileiras ante o que era somente uma ameaça. E a aliança defensiva que então se fez, além dos organismos políticos avançados, entraram, como se tornou do domínio público, elementos preponderantes da organização anarquista, nessa qualidade tendo trabalhado no respectivo comité, criado, por alvitre de Mário Domingues, numa agitada reunião da Associação dos Caixeiros. E militantes anarquistas participaram igualmente da Liga de Defesa Social, formada, com intuíto semelhante, quando do ataque das direitas ao governo do sr. José Domingues dos Santos. E entretanto...

Entretanto as vestais, se não aplaudiram publicamente, mantiveram um silêncio significativo.

Mas é tão legítima, tão compreensível uma atitude como a que teve o Comité Confederal, sobretudo quando está imminente um perigo sério, que os militantes ora em discordância, quasi todos aliados dos mais decididos partidários da Associação Internacional dos Trabalhadores, esquecem que esse organismo, no recente congresso, adoptou uma resolução que diz pouco mais ou menos isto:

«O Congresso considera que os Sindicatos, em certos momentos, e para determinados fins, podem realizar acções com outros agrupamentos revolucionários. Mas esta aproximação deve ser transitória apenas, e em nenhum caso os Sindicatos devem perder a sua independência ou ajudar qualquer partido na conquista do poder.»

Suponho que não tenho necessidade de apontar nem mais uma palavra, porque o que aí fica é eloquentíssimo.

\*\*\*  
Quanto à unidade sindical afigura-se-me que esta só é possível enquanto da parte de todos os militantes houver a preocupação, não de agitar no seio da C. G. T. os seus pontos de vista políticos, religiosos ou filosóficos, mas de combaterem pelos objectivos que são a razão de existência da central de sindicatos, isto é, procurando desenvolver a capacidade do operariado organizado para a luta «pelo desaparecimento do salariato e do patronato, e posse de todos os meios de produção», não devendo esquecer, nunca que a C. G. T. é simultaneamente um agrupamento que, sob a base federativa autónoma, tem que cuidar, em relação a todos os trabalhadores assalariados do país, da defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física.

Para exercer-se uma acção desta natureza, tendo sempre em vista a unidade sindical, suponho que não são mister os atributos de anarquista, nem os de comunista, nem os de socialista, nem os de republicano. Eu, que tenho ocupado cargos de certa responsabilidade no movimento operário, não posso, nem possuí em tempo algum qualquer daqueles atributos, e suponho que tenho feito — Sindicalismo. Sindicalismo revolucionário, julgo eu, porque, para mim, só há um Sindicalismo, pois a acção contrária chamo — Reformismo.

Acrescentarei que tenho trabalhado, por vezes, no movimento sindicalista, ao lado de socialistas e de republicanos e nunca me arreceei, apesar de não ser o que se chama um esperilhado, de ser engazupado por eles, talvez porque nunca tive a pretensão de os engazupar. O mesmo em relação a elementos anarquistas, com os quais não me lembro de haver tido, por tal motivo, quaisquer conflitos, e creio que resultado idêntico registaria se tivesse que ombrear com comunistas.

Mas para que isto se torne regra geral é mister que na central de sindicatos se não faça mais do que Sindicalismo, o que, segundo o modo por que encaro estas coisas, é realizar uma acção importantíssima, formidável, a favor da Revolução.

\*\*\*  
Poderá supor-se, em face do que hei dito, que detesto os anarquistas. Equívoco! Tenho o maior respeito pelos que são anarquistas de verdade, e a alguns desses homens — que, não sendo santos, nem o precisando ser para que procedam como anarquistas, são criaturas rectas — ligam-me laços muito afectuosos, e parte deles, porque tinham as coisas de espírito claro, têm-se

manifestado de acordo comigo nesta campanha.

Aos outros, aos que, afirmando-se também anarquistas, pensam de maneira oposta, não contesto o direito de actuarem como lhes apraz, achando legítimo que façam proselitismo anarquista — mas fora da C. G. T., exactamente para que eles próprios tenham amanhã, como eu quero, liberdade para exigir de quaisquer elementos de tendências contrárias procedimento idêntico, condição essencialíssima para que se mantenha a unidade sindical.

E esta — acreditem — é que é uma real aspiração das massas.

Fala-se agora muito nos «princípios demarcados pelos Congressos de Coimbra e da Covilhã», pretendendo convencer que só aí se fez Sindicalismo.

Mas então o que se fez no Congresso de Tomar, em 1914, quando se firmou neste país a unidade sindical? Eu suponho que também aí se fez Sindicalismo, estando até capacitado de que o simples estabelecimento daquela unidade fora um acto fundamentalmente sindicalista. E também estava convencido de que nos Congressos de 1909 e de 1911, levados a cabo pela ala avançada do movimento operário português, se houvesse feito sindicalismo autêntico. Igualmente estava persuadido de que se fizera óptimo sindicalismo nas conferências realizadas em 1917, nas cidades do Porto e de Lisboa, pela União Operária Nacional.

Quanto à tese Organização Social Sindicalista, em volta da qual se tem feito tanto arruído, acho que não é motivo para isso, visto que, sem querer diminuir a importância desse trabalho, este é, quanto a mim, apenas o desenvolvimento dos princípios postos em 1909 e 1911. E aqueles dos militantes operários que supõem que não é assim, compulsando as respectivas teses, que correm impressas, capacitar-se-hão do que acabo de afirmar-lhes.

E para fechar — sempre é bom esclarecer... — direi que estou tão longe das actuais ideias do grupo de camaradas que entre nós defende os princípios da I. S. V. como o estou dos que, fazendo parte da maioria do conselho confederal — não de todos, porque felizmente há ali um grupo de militantes que sabe integrar-se nos bons princípios — nem sabem fazer sindicalismo, embora falando assim, possam querer considerar-me... na Terra de Ninguém, o que me não faz mossa.

Não têm certamente os primeiros ilusões acerca da minha posição, que é a de sempre, e não as deviam ter igualmente os que, colocados em terreno contrário, se quizessem ver as coisas de espírito aberto, teriam verificado, até pelo que disse nos meus artigos anteriores, se bem os perscrutasses, que é muito grande a distância que me separa dos supracitados camaradas, entre os quais conto aliás, como no outro campo, bons amigos pessoais.

Estou convencido que da minha parte não tem havido tergiversações. Tolerância, sim. Mas tolerância, suponho eu, não é sinónimo de abdicção.

ALEXANDRE VIEIRA

## PROPAGANDA SINDICAL

### Uma interessante sessão em Alcains

ALCAINS, 10. — Realizou-se hoje, na sede do S. U. C. Civil, uma sessão de propaganda sindical, que foi regularmente concorrida.

Usaram da palavra Baptista e Sanarqueiro, de Castelo Branco, Rôxo e António Dias.

Viegas Carrascalão, delegado da C. G. T., falando sobre regulamento do horário de trabalho, diz que ele não será cumprido se os trabalhadores não agirem por forma a impô-lo. Afirma ser a igreja um dos mais poderosos sustentáculos da sociedade capitalista. Apesar de saber que entre o povo de Alcains predomina o espírito religioso, não pode deixar de atacar a igreja porque a sua existência e o seu poder estão absolutamente ligados aos das hostes capitalistas. História os crimes da igreja e aponta as iniquidades da sociedade presente.

Depois de falar José Vilhena, de Castelo Branco, foi a sessão encerrada, saltando-se entusiasticamente vivas à C. G. T., Federação C. Civil, A Batalha, etc. — E.

### Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 10. — Com numerosa assistência, realizou, há dias, o camarada Viegas Carrascalão, na Associação dos Corticeiros, uma palestra sobre organização sindical. — E.

### Manipuladores de Pão de Santarém

No próximo domingo vão a Santarém dois delegados dos manipuladores de pão de Lisboa, Borges Gamboa e Abrantes Casanheira, para realizar uma sessão de propaganda.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: «Mi Hermana», de José Martín. — Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

## MOVIMENTO JUVENIL

### Em Castelo Branco

vai reorganizar-se o Núcleo de Juventude Sindicalista

CASTELO BRANCO, 11. — Para reorganizar o Núcleo de Juventude Sindicalista realizou-se hoje uma sessão que foi bastante concorrida.

Fizeram uso da palavra José Vilhena, Luz Júnior e Viegas Carrascalão, aconselhando este os jovens de Castelo Branco a reorganizarem o N. J. S. e expondo a missão educativa das Juventudes Sindicalistas.

No final da sessão inscreveram-se grande número de sócios, tanto efectivos como auxiliares, lavrando grande entusiasmo entre a mocidade trabalhadora.

A sessão foi encerrada aos vivas à J. S. organização operária, A Batalha, etc. — E.

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

### O Governo argumentando com a falta de verba prepara-se para mais uma vez deixar que o funcionalismo continue a debater-se com a miséria. — Urge que este se organize e una

Raras tem sido as vezes que a imprensa diária se tem ocupado do funcionalismo público como actualmente o está fazendo; se não fosse o carácter um tanto independente que a referida imprensa confessa, suspeitaríamos que os dirigentes da política portuguesa, amedrontados com a lição ministrada pelo funcionalismo belga ao partido católico até há pouco, detentor do poder, se estorçavam por evitar igual facto em Portugal.

Na Bélgica ante o alheamento várias vezes manifestado pelos senhores do poder, que embora se digam católicos faziam tanto caso dos princípios em que assenta a fraternidade cristã como caso fazem os nossos democráticos dos princípios basilares da democracia, o funcionalismo coligado e unido, na impossibilidade de sindical ou revolucionariamente agir, infringiu-lhe um cheque eleitoral tal, que permitiu aos partidos da esquerda social a vitória pura e simples e o predomínio governamental; vitória, que se não livrou aqueles que a proporcionaram da servil e torpe escravidão política, nem por isso deixou de se colocar em situação de reconhecerem a sua força poderosa e desperdiçada.

Há, de facto, certa diferença de preparação entre um e outro funcionalismo; no entanto, dada a propensão que todo o português que se presta tem para macaquear o que de mau se faz lá fora, nada mais natural da parte dos homens que tão péssimas provas de si têm dado, que julgarem que o exemplo pegasse entre nós, tanto mais que eles, como nós, convencidos estão que o alheamento dos homens públicos da Bélgica nada seria ao pé do desprêzo a que entre nós se tem votado as reclamações do funcionalismo, uma vez que estes ou inviolavelmente dão a mesma resposta de estarem a estudar o assunto, ou então confiam esse estudo a criaturas como o feliz negociador da nossa querida e saúdosa pratinha, que sem escrúpulos nem reparos se esquivam aos compromissos feitos e firmados perante uma classe que a todos os títulos deveria merecer respeito; mas até certo ponto compreendemos a razão, pois vale mais a qualquer Alberto Xavier ir para Londres negociar um objecto de pingues lucros do que estar a estudar reclamações.

O exemplo do funcionalismo belga, dada a diferença de educação, ao contrário do que os empreiteiros da política temem e os agentes de colocação suspeitam, de forma alguma aqui influiria, quer pelo forma como aqueles se sabem impôr, quer ainda pela maneira como entre nós são recrutados os indivíduos que na sua maioria ocupam lugares públicos, pois enquanto ali o funcionalário se julga livre e despreocupado, aqui se crê devedor da situação ao político, ao chefe e ao partido.

Aqui nada o fará mudar de tática, nem o fato coçado, as bolas cambadas, ou a penúria do mobiliário que o rodeia, para tudo ele arranja ou consegue remédio, uma vez que as casas de penhores ainda não fecharam, e quando nada exista que lá queiram aceitar ainda lhe resta a esperança que o governo se compadeça da sua situação e então o atenda.

Por agora o governo apenas lhe responde ou argumenta com a falta de verba, visto que nem presentes mil contos chegariam para contentar todos aqueles que à custa de mil e uma trica eleitorária se têm alcançado nas repartições do estado.

Mas ao mesmo tempo que aponta a falta de verba, o governo confirma a razão que o funcionalismo tem em reclamar, por que ele, qual fidalgo arruinado, hoje apenas vive dos restos de opulência que lhe ficaram de quando ser funcionário era algo de interessante e proveitoso. Mas se ele tem razão, procuramos nós e procuramos aqueles que como nós já estão fartos e cansados de promessas e elogios, porque motivo as suas reclamações de ordem e justiça, não são de pronto atendidas? Pela penúria do tesouro público, desse mesmíssimo tesouro, que ainda recentemente teve o preciso para ocorrer às despesas com a manutenção da ordem pública, à sombra da qual se diz terem sido contemplados todos e quaisquer que pertenciam à guarnição de Lisboa, com o melhor de quinze ou vinte dias de ajuda de custo?

Desse mesmíssimo tesouro, que já mais deu parte de fraco quando se trata de agitar despesas como a dos Transportes Marítimos, Exposições e outras semelhantes onde a larga se possa gastar? Desse mesmíssimo tesouro donde têm saído rendosas comissões de serviço? Mas se é isso porque se não confiscam essas enormes e escandalosas fortunas feitas inconfessavelmente durante o período da guerra e se não faz a reorganização dos serviços públicos, a expropriação dos incultos e a entrega à indústria particular dessas indústrias riquíssimas e inexploradas que por aí existem?

A razão é outra e essa decerto se filia na desorganização dos serventários do Estado, se não, nem estes reclamariam mais dinheiro, nem em exemplo do funcionalismo belga derrotaria um partido, pois conscientes dos seus deveres correr-lhes-ia a todos, absolutamente a todos, pois todos eles têm dado as mesmas provas e provado igual competência.

Mas, no entanto, não sei eu quem creia que apesar de tudo isso o governo deixe de atender as reclamações que para aí se esboçam e que muitos no intuito de sustentar trazer complicações graves de ordem interna, e não, porque o governo ao analisar a miséria que já invade os lares de alguns concluirá que mais vale prevenir do que remediar, no entanto, a maneira de o fazer é que me assusta, pois a creio como as demais em que sejam os altos ordenados quem apanhe a maior parte com prejuízo dos miseráveis, dos humildes, que permanecem e permanecerão na miséria, a não ser que esse tesouro em que falta o dinheiro para fazer face à miséria, o tenha para a organização dum bando a exemplo de outras ultimamente criadas, com que entrete-nha a fome e os lamentos das eternas vítimas de sempre, ou então que estes unidos e fortes se saibam impôr.

PAULO EMÍLIO

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### A baixa dos salários aos marítimos do norte prejudicou os seus camaradas algarvios

OLHÃO, 13. — Chamamos a atenção da Federação Marítima para que intervenha nas matrículas dos homens que vão à pesca do bacalhau. Nesta localidade e Fuzeta estão os camaradas marítimos privados de irem àquela pesca em consequência dos marfritos do Norte estarem a relaxar as soldadas.

Ofereceram os armadores da pesca do bacalhau um preço relativamente baixo, pelo que os homens daqui não quiseram aceitar, confiados na firmeza dos camaradas do norte, tendo esta atitude prejudicado os algarvios, pois que no norte aceitaram as condições que os patrões queriam. — E.

## O SINDICALISMO EM MARCHA

### Liga das Artes Gráficas de Castelo Branco

Acaba de constituir-se aderindo à C. G. T. e Federação do Livro e do Jornal

CASTELO BRANCO, 11. — A convite do camarada Viegas Carrascalão, delegado da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, reuniram há dias, na sua totalidade, os gráficos desta cidade, resolvendo, por unanimidade, fundar a Liga das Artes Gráficas do distrito de Castelo Branco.

Para a comissão administrativa foram eleitos: Júlio Ferreira da Silva, Joaquim Duarte Júnior, secretários geral e administrativo, e Fernando Antunes Rocha tesoureiro.

Nesta reunião resolveu-se também que a Liga aderisse desde já à Federação do Livro e do Jornal e à C. G. T.

Hoje reuniram de novo os gráficos para tomarem conhecimento das diligências de Viegas Carrascalão junto dos gráficos da Covilhã, para que estes ingressem na Liga, as quais ficaram em bom caminho.

Resolveram que o preço das cadernetas confederais fosse de \$30, e a cota semanal de \$50, assim distribuídas: \$15 para a C. G. T., \$10 para a Federação do Livro e do Jornal, \$10 para O Gráfico e \$15 para a Liga. — E.

### Os gráficos de Santarém organizaram o seu sindicato

SANTARÉM, 13. — No Grémio Recreativo Operário, reuniu hoje, pelas 22 horas, esta classe com a presença do camarada Manuel Viegas Carrascalão, delegado da Federação do Livro e do Jornal que fez uma breve exposição das vantagens da organização, exortando os tipógrafos escalabitanos a organizarem-se sindicalmente.

A seguir fez-se a inscrição dos associados, procedendo-se depois à nomeação da comissão administrativa que ficou assim constituída: Secretário geral, António Carvalho; secretário administrativo, Alexandre Santos, e tesoureiro, Joaquim Cardoso. Foi fixada a cota semanal de \$70 e \$50, respectivamente para oficiais e aprendizes. — C.

## HORARIO DE TRABALHO

### Uma sessão em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 11. — Para apreciar o novo regulamento do horário de trabalho reuniram hoje, na Associação dos Corticeiros, os operários desta cidade.

Falaram sobre o assunto José Vilhena, Domingos, Viegas Carrascalão, delegado da C. G. T., elucidando a assembleia das disposições do regulamento.

Nomeou-se uma comissão de cinco membros para entrevistar o governador civil sobre o cumprimento integral do decreto.

A maioria dos operários desta localidade mostra-se disposta a cumprir e fazer cumprir o horário de 8 horas de trabalho. — E.

## CASCAIS

vai realizar uma conferência de elementos operários do concelho

CASCAIS, 14. — Pensamos em levar à prática uma conferência em que tomem parte todos os simpatizantes da organização operária no concelho de Cascais. Essa conferência realizar-se-á no sindicato da construção civil desta vila e deverá ocupar-se, entre outros, dos seguintes assuntos:

1.º Desenvolver no concelho uma intensa propaganda no sentido de ser cumprido à risca o horário de trabalho.

2.º Diligenciar que seja constituído em Manique o sindicato dos rurais e em Alcáide o da construção civil.

3.º Conseguir que a classe metalúrgica se congregue sindicalmente e que seja reorganizado o sindicato dos jardineiros.

4.º Realizar com brevidade esta aspiração: a criação da U. S. O. ou duma Câmara Sindical do Trabalho em Cascais.

Outros problemas deverão ser tratados: o da educação e o da solidariedade, por exemplo.

Estou convencido de que todos os meus camaradas da construção civil darão a esta conferência toda a sua boa vontade todo o seu entusiasmo.

E espero também que em todos os operários deste concelho exista o mesmo desejo de contribuir para o seu bem estar por um melhor estudo dos problemas económicos e pelo fortalecimento da organização sindical. — António Vicente Moreira, do sindicato da Parede.

## Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores)

## VIDA SINDICAL

## C. G. T.

### Conselho Confederal

Volta a reunir hoje, às 21 horas, para continuação dos trabalhos.

## C. S. T. L.

(Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa)

Reúne hoje, extraordinariamente, pelas 21 horas, a comissão instaladora.

## COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Reuniu ontem a Comissão Administrativa da Federação em conjunto com a C. Administrativa de «O Construtor», tendo sido apreciado diverso expediente ao qual foi dado o devido andamento.

Foi apreciada e resolvido enviar a todos os Sindicatos uma circular consubstanciada na nota publicada em o último número de «O Construtor» tendente a conseguir-se a publicação regular do mesmo para o qual cada sindicado deverá pagar uma cota suplementar de dez centavos por mês.

Apreciado o relatório dos delegados da C. G. T. e desta Federação exposto a forma como ficou solucionada a questão que existia entre o Sindicato da C. Civil de Viana do Castelo e o Secretariado de Assistência Jurídica da C. G. T., foi resolvido oficiar ao Sindicato referido a fim do mesmo, desaparecidas as causas que determinaram a anterior situação, voltar à normalidade.

Foram coligidos diversos trabalhos a apresentar ao Conselho Federal e entre eles ofícios de alguns Sindicatos pedindo esclarecimentos sobre a nova regulamentação do horário de trabalho, sendo resolvido propor ao Conselho o envio a cada Sindicato de um exemplar do «Diário do Governo» assim que no mesmo venha publicado o referido regulamento, acompanhado duma circular desta Federação com as necessárias indicações.

Foram tratados vários assuntos de carácter administrativo e resolvido enviar aos Sindicatos que se encontram em atraso de pagamento nas suas requisições de expediente, uma circular expondo os transtornos que esse facto ocasiona à situação económica desta Federação demonstrando-lhes a necessidade de liquidarem os seus débitos para com a mesma.

Condutores de Carroças. — Reuniu a comissão administrativa apreciando o último edital do governador civil, resolvendo entrevistá-lo. Vai a mesma comissão encetar uma grande agitação em toda a classe tendente a conquistar as 8 horas de trabalho e várias regalias de carácter moral e material.

E neste sentido apela para a classe para que se compenetre dos seus deveres a fim de responder condignamente às determinações deste organismo.

Resolveu mais esta comissão realizar brevemente uma grande reunião magna dos condutores de carroças.

Funcionalismo Público. — A fim de tratar de assuntos do mais largo interesse para a respectiva classe, tais como a equiparação de vencimentos aos funcionários do Congresso da República, criação dum tipo único de fardamento para todos os funcionários menores; criação duma caixa de sobrevivência; cedência de 50 % de abatimento nas linhas do estado e diuturnidade de serviço, e ainda apreciação do no-

vo horário de trabalho a publicar brevemente; reúnem na rua do Mundo, 81, pelas vinte e uma horas os funcionários menores dos ministérios e restantes dependências do Estado.

A comissão incumbida de organizar a reclamação aos poderes constituídos que tem recebido adesão de grande número de terras do país, exporá as demarches já realizadas e os resultados colhidos.

## REUNEM HOJE:

Federação C. C. e Peles. — Comissão administrativa. — Não tendo comparecido o secretário administrativo na reunião de ontem, o que impediu de tomarem-se resoluções urgentes, que exigem a sua presença, volta a reunir hoje às 20 horas.

Caboqueiros e fabricantes de cal. — Pelas 21 horas, em assembleia geral.

Operários Municipais. — Às 21 horas as comissões administrativas e pró-se para tratar de um assunto urgente e gravíssimo.

S. U. da C. Civil. — Seção Profissional de Pedreiros. — Militantes desta Seção, pelas 20 horas, para tratar de um assunto urgente.

Seção de Pintores. — A comissão pró-bandeira às 21 horas.

Sindicato Metalúrgico. — Às 19 horas a comissão administrativa. — Às 20,30 horas o conselho técnico.

## DIAS PRÓXIMOS:

Carpinteiros Navais. — Reúnem amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral.

S. U. Metalúrgico. — A comissão administrativa, tendo ouvido alguns operários da C. U. F. sobre anomalias que bastante prejudicam a organização, convoca o pessoal dessa empresa a reunir na próxima segunda-feira, pelas 19,30 horas.

## SINDICATOS DA PROVINCIA

Manipuladores de Pão de Santarém. — Reúnem em assembleia geral tendo nomeado uma comissão de melhoramentos, que ficou composta por: Gaspar A. Amado, Horácio Marques, Eduardo Silva Pedro, Joaquim Melro, e Carlos Campos Borges. Ocupou-se depois do procedimento incorrecto de alguns industriais para com os operários.

Soldadores de Olhão. — Foram eleitos para a gerência deste ano: José Gonçalves, Joaquim Santana, José Veríssimo, secretários geral, administrativo e adjunto; José Caiati o Entrudo, tesoureiro; Acácio António, vogal.

C. Civil de Tires. — Caixa de Auxílio na Doença. — Reúne a assembleia geral no próximo sábado, pelas 20 horas.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Tomam hoje posse, pelas 19,30 horas, os camaradas nomeados na última assembleia para o secretariado central, com a comparencia do secretário da assembleia.

Seção dos Anjos. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão executiva.

Pede-se aos camaradas em atraso de cotas para liquidarem amanhã.

Seção mista da Meia-Laranja. — Reúne a assembleia geral no dia 16.

Previnem-se os camaradas que ficaram com bilhetes para a festa de A Batalha e que ainda os não liquidaram, que devem fazê-lo até ao dia 16, a fim de se poder dar conta.

Seção metalúrgica. — Reúne hoje a comissão executiva, às 21 horas, devendo comparecer os possuidores de bilhetes da festa de auxílio à biblioteca.

## Federação Nacional da Construção Civil

### Aos sindicatos federados

O Conselho Federal em sua última reunião, analisando detalhadamente o estado da decadência em que se encontram alguns sindicatos desta indústria, mercê de vários factores, mas em especial devido à acção desenvolvida a dentro dos mesmos por elementos políticos;

Côncio de que esta Federação tem sabido manter entre a sua organização os princípios pelos quais se norteia, sem que a pretenda subordinar a qualquer escola filosófica ou política, mas tão somente procurando arrancar à sociedade burguesa a maior soma de regalias para os seus componentes, sem que deixe de pugnar dia a dia pela conquista duma sociedade equitativa e justa e reconhecendo que a manutenção deste princípio tem contribuído para a existência duma verdadeira harmonia entre os Sindicatos que a constituem, resolveu:

Não podendo por mais tempo conservar-se na expectativa, em face da obra de desagregação que alguns elementos políticos vêm operando de há tempos a esta parte dentro de alguns Sindicatos, exorta os componentes dos mesmos a empregarem esforços para integrarem os seus sindicatos nos princípios em que se fundamenta a Organização Sindicalista Revolucionária e a que não foram atingidos coloca-os de sobre aviso para que não deixem medrar nos mesmos o escalacho daninho da política que bastas provas tem dado da acção destruidora da organização.

## Secção Telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Borba. — Rurais: É necessário que enviem mais duas testemunhas que conheçam os factos e que venham convenientemente identificadas (nome, estado, profissão e residência). Tudo em papel de 25 linhas.

Almada. — Bernardino do Carmo: julgamento, hoje 15, às 14 horas, no Tribunal dos Accidentes de Trabalho.

## Federações

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Lion de Castro: Passa hoje por aqui, às 22 horas.

José dos Santos. — Seção de Belém: Delegados do Núcleo vão às 21 horas.

Matos Guerra. — Vem hoje à sede, às 21 horas.

Assinem OS MISTERIOS DO POVO